

# Sindicato reúne-se com presidente interino do BRB para cobrar PLR

A diretoria do Sindicato reuniu-se na última segunda-feira 4 de junho com o presidente interino do BRB, Laécio Barros Júnior, para discutir assuntos de interesse do funcionalismo, entre os quais o considerado prioritário e no qual o Sindicato se deteve na maior parte da reunião: a PLR do segundo semestre de 2006.

Em resposta, o presidente interino reconheceu a legitimidade do direito dos funcionários em receber a PLR, mas argumentou que, após minuciosa avaliação jurídica e contábil do banco, não encontrou forma para realizar o pagamento.

## Resgatando a história

O BRB, no exercício de 2006, apresentou lucro líquido de R\$ 89 milhões, sendo R\$ 58 milhões somente no segundo semestre, o que, pelo acordo coletivo, daria uma participação nos lucros de 18% de forma linear – resultando em um valor superior a R\$ 4 mil por funcionário.

A diretoria anterior do banco, que se desligou em abril passado, realizou, como último ato de sua desastrosa gestão, artifício contábil - previsto em normativas do Banco Central - para provisio-



O presidente do Sindicato, Jacy Afonso (paletó preto, à esq), e os diretores do Coletivo do BRB João Machado, Antonio Eustáquio, Kleyton Moraes, Lincoln Faria e André Nepomuceno, durante reunião com Laécio Barros

nar todo o lucro da instituição em face de uma necessidade determinada pelo próprio BC, resultante do não recolhimento de tributos ainda da década de 90 - situação essa sub judice.

“Passa-se a impressão de que o lucro foi ‘produzido’ no tamanho necessário à provisão que o BRB teve que fazer, colocando sob suspeição o próprio resultado do banco naquele ano”, afirma o diretor do Sindicato João Batista Machado.

“Essa situação era conhecida da diretoria do banco desde setembro de 2006, mas como era de praxe dela a prática do desrespeito e do descaso para com os funcionários, em que pese os inúmeros boatos que

circularam desde dezembro, o ex-presidente Tarcísio Franklin somente se pronunciou oficialmente a respeito do assunto no dia em que o BRB tornou público o seu balanço referente a 2006”, denuncia o diretor do Sindicato Antonio Eustáquio Ribeiro. “Isso evidencia no mínimo uma atitude rasteira”.

## Gestão Arruda lava as mãos

Tão logo o presidente-re-lâmpago Roberto Figueiredo tomou posse, o Sindicato o procurou para cobrar uma posição diante da aberração perpetrada pela gestão anterior, ao que

ele se demonstrou sensível e para o que se empenharia em procurar uma solução.

Porém, a Polícia Federal colocou uma rocha no caminho dele e, após ser preso, se viu fora da presidência do BRB, trazendo a discussão agora para o atual presidente, que não é definitivo, o que de certa forma contribuiu para deixá-lo inseguro em relações a certas decisões.

“O que se vê diante disso é que o senhor Arruda, no que se refere ao BRB, provocou um clássico estelionato eleitoral, pois em carta e ao vivo em reunião com os funcionários na Legião da Boa Vontade (LBV) disse da importância do banco e da necessidade de valorização do corpo funcional”, diz o diretor do Sindicato André Nepomuceno.

Mas, até agora, a gestão Arruda no BRB está impregnada de atos que desrespeitam e diminuem a auto-estima dos funcionários, haja vista fatos como a suspensão de contratações de novos funcionários e a nomeação de um presidente quadrilheiro e de três diretores enrolados em inúmeros processos judiciais. Além do mais grave, que é o descumprimento de acordo coletivo ao não pagar um líquido devido dos funcionários: a PLR do segundo semestre de 2006.

## Delegados sindicais decidirão o que fazer

Diante do encerramento do diálogo com o banco, o Sindicato entende que deve agora lançar mão de outras formas de encaminhar a luta pela PLR, o que incluiu o ajuizamento de uma ação na Justiça do Trabalho.

Qualquer passo, contudo, será discutido em con-

junto com os bancários. Para isso, a diretoria do Sindicato está convocando reunião com os delegados sindicais para esta terça-feira 12 de junho, na sede da entidade. Será às 19h, na sede do Sindicato, e vai avaliar as providências a serem tomadas no caso da PLR.

# Nova frustração à vista: PPR pode não ser paga

Não bastasse a frustração e desalento ocasionados pelo não pagamento da PLR, outro dissabor pode estar a caminho para o funcionalismo do BRB: o não pagamento do Programa de Participação nos Resultados (PPR).

Isso pode ocorrer porque, na estimação de metas a serem cumpridas, as agências, e principalmente elas, sequer foram ouvidas, o que gerou um superdimensionamento impossível de ser atingido. “Se a atual direção

não tiver sensibilidade para adequar esse problema, os funcionários correm o risco de, mais uma vez, serem traídos pela administração do banco”, observou o diretor do Sindicato Kleyton Moraes.

Esse fato mostra a necessidade de os funcionários estarem atentos tanto à discussão de metas para os próximos semestres quanto para a discussão do PPR em si, pois o Sindicato sempre convoca assembléias para a sua discussão, já que ele vigora somente

após aprovação do funcionalismo.

Outro fato para a reflexão de todos, especialmente da diretoria e principalmente da área de Recursos Humanos do banco, é a anomalia que representa este programa de Renda Variável do BRB, que, de forma tangencial, obriga os funcionários a cumprirem metas absurdas para receberem salário. Cabe à direção do banco observar efetivamente o que é um programa de Renda Variável.

## ASSÉDIO MORAL

# Prática nefasta volta ao BRB

Denúncias que chegam ao Sindicato dão conta de que diretores, principalmente da CFI e da Cartão, trouxeram consigo, além do fato de serem estranhos ao banco, uma prática que estava praticamente abolida na instituição: o assédio moral, matéria sobre a qual o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) do BRB foi pioneiro em tratar.

A esses administradores (sejam ou não do quadro de pessoal), convém observar o nosso ACT e principalmente o trabalho que vem sendo desempenhado pelos sindicatos, Ministério Público e Justiça de Trabalho contra tais práticas anacrônicas. Além disso, chama a atenção o fato de que o governador José Roberto Arruda, para evitar que os pre-

sidentes das coligadas fossem sabatinados pela Câmara Legislativa, indicou o indiciado Roberto Figueiredo como presidente de todas elas, gerando a esquizofrenia de estas empresas não terem um presidente efetivo.

Estas são algumas atitudes que só reforçam a má impressão que o recém-inaugurado governo tem deixado no seio do BRB.

# Indefinição atinge Regius

Não bastassem as indefinições já enfrentadas pelo BRB, que após meses ainda se encontra sem uma diretoria definitiva, a Regius vem passando por uma série de problemas com seu corpo diretivo. Embora a atual direção tenha sido eleita pelo Conselho Deliberativo em meados do ano passado, é público e notório que a patrocinadora (o BRB) exerce pressão sobre os conselheiros deliberativos indicados – que acabam por votar nos nomes indicados por ela.

Boatos dão conta de que a atual diretoria será substituída e que prováveis novos nomes já estariam circulando. O fato de o atual diretor financeiro da Regius ter sido indicado para a diretoria da DTVM, deixan-

do uma importante parte da diretoria da Regius acéfala, evidencia isso.

## Sindicato defende participação na gestão

Está em curso a discussão sobre a eleição para os Conselhos Deliberativo e Fiscal da Regius. O Sindicato espera que, já neste momento, sejam eleitos dois diretores pelos participantes, conforme consta de projeto defendido pela entidade, que propõe a alteração estatutária criando uma quarta diretoria e destinando duas vagas para eleição direta.

O objetivo é seguir o modelo adotado por estatais federais, a exemplo da Funcef (Caixa Econômica Federal) e Previ (Banco do Brasil), o que certamente contribuirá para a melhoria substancial na governança do fundo de pensão dos funcionários do BRB. “É importante os bancários atentarem para as candidaturas que surgirem, pois certamente os eleitos têm isenção para atuar no fundo de pensão, que pertence aos participantes”, destacou Antonio Estáquio Ribeiro, diretor do Sindicato e conselheiro fiscal da Regius.

A questão da Regius também foi assunto da pauta discutida com o presidente interino do BRB no último dia 4.

INFORMATIVO **bancário** Especial **BRB**

**CONTRAF**

Informativo do Sindicato dos Bancários de Brasília

**Presidente** Jacy Afonso de Melo (secretaria@bancariosdf.com.br) **Secretário de Imprensa** Eduardo Araújo  
**Jornalista responsável** José Luiz Frare **Redação** Rodrigo Couto e Renato Alves **Diagramação** Valdo Virgo  
**Fotografia** Agnaldo Azevedo **Sede** EQS 314/315 - Bloco A - Asa Sul - Brasília (DF) - CEP 70383-400  
**Telefones** (61) 3346-9090 (geral) (61) 3346-2210 (imprensa) **Fax** (61) 3346-8822  
**Endereço eletrônico** www.bancariosdf.com.br **e-mail** imprensa@bancariosdf.com.br **Tiragem** 2.500 exemplares  
 Distribuição gratuita Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF